

Reportagem

EaD brasileira é marcada por união com meios de comunicação

Por Romulo Augusto Orlandini

10/09/2012

Supletivos de 1º e 2º graus, auxiliar de administração de empresas, corte e costura, secretariado moderno, mecânica geral e até mesmo de mecânica de automóveis: estes eram alguns dos cursos oferecidos pelo Instituto Universal Brasileiro via correspondência. Os anúncios, que apareciam com frequência em gibis e revistas populares, eram parte de uma iniciativa de oferecer educação para os brasileiros que não podiam frequentar a escola regular. Essa seria uma iniciativa pioneira da primeira geração da educação à distância (EaD) no Brasil. “O presente, caracteriza-se pelo uso de tecnologias interativas, que priorizam os processos de comunicação, permitindo assim a interação remota entre os diversos agentes do processo ensino-aprendizagem”, explica Patrícia Lupion Torres da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR).

No entanto, de acordo com os pesquisadores Patrícia e João Vianey, da Universidade de Brasília (UnB), no capítulo “Um olhar sobre os números da educação a distância no ensino superior brasileiro”¹, a história da educação a distância (EaD) no Brasil começa logo no início do século XX – em 1904 –, quando as instituições privadas ofereciam cursos técnicos por correspondência, na chamada 1ª geração da EaD brasileira. Antes de chegar no Brasil, a novidade já havia sido testada na Suécia, Estados Unidos, Inglaterra e Canadá.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO
RUA CAPITÃO FRANCISCO TEODORO MAGALHÃES, 200 - CASA PORTAL 1000 - SÃO PAULO - CAPITAL - CEP 05000

O estudo por correspondência é a solução prática e objetiva para aqueles que não podem perder tempo. É assim de **INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO** que orgulhamos de oferecer o que existe de mais moderno nessa modalidade de ensino.

Afinal são 40 anos de experiência!

INSTITUTO DE COMERCIO E NEGOCIOS - ALUGUEIS DE CURSOS ESPECIALIZADOS EM TIPO DE MATERIAL INCLUIENDO O MATERIAL

MENSALIDADES AO ALCANCE DE TODOS.

CURSOS RAPIDOS!

CURSO DE TALENTO	CURSO DE COSTURA	CURSO DE ESCREVA DE ENTREGADA	CURSO DE ESCREVA DE MÃO
CURSO DE REGINA ARTISTICA E PUBLICIDADE	CURSO DE SOBADO TUDO E BOM	CURSO DE DESENHO DE MECANICA	CURSO DE ELETRICIDADE
CURSO SUPLETIVO DE 1º GRAU	CURSO DE ELETRICIDADE DE AUTOMOVEIS	CURSO DE MECANICA GERAL	CURSO DE MATEMATICA
CURSO SUPLETIVO DE 2º GRAU	CURSO DE MECANICA DE AUTOMOVEIS	CURSO DE TORNAR MECANICO	CURSO DE PORTUGUES
CURSO DE REPRODUCAO E AR CONDUCAO	CURSO DE SECRETARIADO MODERNO	CURSO DE CONTABILIDADE PRATICA	CURSO DE ASSUMIA DE ESCREVA
CURSO DE APLICACAO DE TELEFONIA	CURSO DE COMERCIO DE IMPORTACAO DE EMPRESAS	CURSO DE INGLIS	CURSO DE TELEVISAO

MENSALIDADES AO ALCANCE DE TODOS.

MARQUE O CUPOM ABAIXO OU ESCREVA-NOS HOJE MESMO.

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO ESTE CUPOM E SEU
Rua Capitão Francisco Teodoro Magalhães, 200
CASA PORTAL 1000 - SÃO PAULO - CEP 05000
SR. DIRETOR: Para enviar este cupom e receber o material completo sobre o curso de...
INDICAR O CURSO DESEJADO: por correspondência.

Nome: _____
Rua: _____ nº _____
Cidade: _____ CEP: _____
Estado: _____

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO ESTE E PARA SUA AJUDA.
Rua Capitão Francisco Teodoro Magalhães, 200
CASA PORTAL 1000 - SÃO PAULO - CEP 05000
SR. DIRETOR: Para enviar este cupom e receber o material completo sobre o curso de...
INDICAR O CURSO DESEJADO: por correspondência.

Nome: _____
Rua: _____ nº _____
Cidade: _____ CEP: _____
Estado: _____

Anúncio de oferta de cursos rápidos por correspondência: diplomas eram vistos com desconfiança. Crédito: Reprodução

“Os primeiros 80 anos da educação a distância no Brasil se desenvolveram ao ritmo de um compasso lento, tendo em vista a incipiência das políticas, no campo

educacional, aliás, predominantemente extensionistas e, depois, supletivas, no campo educacional”, explica Patrícia Torres. Ela lembra, por exemplo, que o primeiro modelo se caracterizou por um processo solitário de estudo, realizado por meio de livros impressos autoexplicativos de linguagem simples. Segundo a pesquisadora, os primeiros passos firmes da EaD foram através do rádio e acabaram por ganhar corpo em 1960, com a chegada dos recursos oferecidos pela televisão. Era o início da segunda geração.

A revolução computacional caracterizou a entrada na terceira fase dos estudos feitos a distância, com a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs), especialmente da internet. Segundo Terezinha Saraiva, coordenadora de Programas Sociais da Fundação Cesgranrio e uma estudiosa sobre educação a distância no país, o surgimento e disseminação dos meios de comunicação de massa foi paradigmático para a EaD no Brasil. “Considero como marco inicial, a criação, por Roquette Pinto, entre 1922 e 1925, da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro e de um plano sistemático de utilização educacional de radiodifusão, como forma de ampliar o acesso à educação”, conta. A rádio, criada em 1923 por um grupo de cientistas, foi a primeira voltada para a divulgação da cultura e ciência. Depois, segundo a pesquisadora, vieram uma série de empreendimentos de sucesso, como os projetos Minerva, Saci, Logos e o Telecurso (veja quadro abaixo).

Inovador no início, o ensino a distância levava educação para recantos das cidades onde habitavam os que tinham poucas chances de ir para os bancos escolares. Mesmo assim, Patrícia Torres lembra que os diplomas recebidos por aqueles que faziam cursos por correspondência, rádio e TV eram vistos com desconfiança. “Nessa época, a EaD era vista como uma educação de segunda categoria, assim havia muitas restrições aos certificados emitidos”.

Linha do Tempo - EaD no Brasil

1904	Cursos por correspondência.
1922-25	Rádio Sociedade Educativa do Rio de Janeiro, por Edgard Roquette-Pinto
1939	Cursos livres de iniciação profissional – Instituto Monitor
1939	A Marinha utiliza ensino por correspondência
1941	Criação do Instituto Universal Brasileiro
1942	Reforma Capanema. Primeira legislação que reconhecia a validade dos estudos feitos a distância
1965	Início das TVs educativas, gerando os telecursos
1967-74	Inpe (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais) inicia o Projeto Saci. –utilização de satélite doméstico para transmitir imagens
1969	Televisão Educativa do Maranhão: ofereceu ensino de 5ª a 8ª séries
1970	Projeto Minerva, transmitido pelo rádio MEC (ex-rádio Roquette Pinto): milhares de pessoas realizaram estudos básicos
1973	Projeto Logos – de capacitação de professores leigos. Utilizava material impresso, organizado em módulos de ensino
1976	Sistema Nacional de Teleducação – mantido pelo Senac
1978	Telecurso 2º Grau – parceria entre a Fundação Padre Anchieta e a Fundação Roberto Marinho
1979	Cursos livres na UnB - parceria com a <i>The Open University</i>
1989	Universidade Federal de Lavras: primeira universidade a oferecer cursos de pós-graduação a distância
1990-	Programa Salto para o Futuro. Educação continuada para

91	professores, por meio da transmissão de TV via satélite
1994	Primeiro vestibular para uma licenciatura a distância, pela Universidade Federal do Mato Grosso. Início do curso aconteceu em 1995
1995	Criação do LED-UFSC, laboratório que criou a metodologia e os sistemas para os primeiros cursos de especialização e de mestrado com uso de internet e videoconferência, deflagrando a universidade virtual no país.
1995	Lançamento da TV Escola
1996	Reconhecimento da validade da EaD para todos os níveis de ensino. Criação da Secretaria de Educação a Distância – Seed
1999	O MEC inicia o processo de Credenciamento de IES para EaD.
2005	Decreto 5.622 estabelece momentos presenciais para avaliação

Fonte: Torres & Vianney, 201; Saraiva: *Educação a distância no Brasil: lições de história*.

Legislação

O cenário começaria a mudar na década de 1970, quando a Universidade de Brasília (UnB) firmou convênio com a inglesa [Open University](#) para a oferta de cursos livres. Mais de 20 cursos foram abertos em 1979, sendo que seis eram traduzidos do inglês. Aos poucos, os métodos de transmissão de conhecimento foram se diversificando, como tele-educação via satélite, polos semipresenciais, universidade virtual, vídeo-educação e unidades centrais.

Mesmo assim, apesar das diversas iniciativas por todo o país, a educação a distância demorou para engrenar enquanto lei. Foi somente em 1996, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que a EaD entrou para as políticas públicas. Até então, a única aproximação era por meio de um decreto-lei de 1942, conhecido como Reforma Capanema, que validava diplomas de ensino secundários obtidos sem frequentar um estabelecimento escolar.

Em 2005, a legislação foi revista, com a inclusão que citava: “a educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares” – e obriga alguns momentos presenciais para os cursos. A exigência reflete a própria sina da EaD de ser comparada com a educação regular.

Sérgio de Aguiar Monsanto, professor do Departamento de Física da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) aponta que o método também tem suas dificuldades no dia a dia. “A disciplina que leciono na Universidade Aberta do Brasil - UAB é física experimental e, embora existisse a possibilidade de utilizar bons sites com simuladores, não concordo com uma disciplina experimental realizada com simuladores. Por isso montei uma equipe com mais cinco professores que, junto comigo, também se deslocam até os polos e realizam as aulas práticas”, disse.

Baixo acesso escolar

Quando nos retemos nos dados do início do século passado, vemos uma desalentadora situação educacional brasileira: segundo o IBGE, no estudo “[Estatísticas do século XX](#)”, o país iniciou o século XX com 65,1% da população (com mais de 15 anos de idade) analfabeta. Em 1940, havia somente 3,3 milhões de estudantes nos níveis primários e secundários, equivalentes aos atuais ensinos fundamental e médio. O número representava 21% dos 15,5 milhões de brasileiros que tinham, na época, entre 5 e 19 anos. De 1940 até 1960 o número subiria de 21% para 31%, para quase dobrar na década seguinte (58%).

As diversas iniciativas de educação a distância eram tentativas de mudar o cenário. Para Terezinha Saraiva, a EaD sempre foi concebida com uma visão reducionista. Ela acredita que não são os meios de transmissão que fazem a educação, mas sim a troca de conteúdo. "A educação a distância só se realiza, quando um processo de utilização garante, mais do que recepção e até troca de mensagens, uma verdadeira comunicação bilateral nitidamente educativa", afirma.

Dados de 2010 do Ministério da Educação (MEC) apontam que atualmente a educação a distância soma 426.241 matrículas de licenciatura, 268.173 de bacharelado e 235.765 matrículas em cursos tecnológicos. Informa ainda que a média de idade dos cursos a distância é de 33 anos – enquanto os estudantes dos cursos regulares estão na faixa dos 24 anos. Para os mais velhos, explica Terezinha Saraiva, a EaD pode ajudar a solucionar alguns problemas que afetam a educação no Brasil, como a enorme extensão territorial e professores sem qualificação. Ela explica que as vantagens vão além. "Considero que a EaD tem enorme importância para a educação brasileira pela existência de milhões de jovens e adultos que não concluíram, na idade certa, seus estudos de educação básica", diz a pesquisadora.

O último Censo, realizado em 2010, indica que 96,9% das crianças e jovens entre 7 e 14 anos estão na escola. Pelas estatísticas, o futuro educacional deles, no que concerne ao ingresso, parece estar razoavelmente resolvido. A EaD é um raro caso em que as apostas para o futuro – educação e alta tecnologia – ajudaria também a consertar erros do passado.

Nota

1 - Torres, P.L. & Vianney, J. "Um olhar sobre os números da educação a distância no ensino superior brasileiro". In: Romilda Teodora Ens; Marilda Aparecida Behrens. *Políticas de formação do professor: caminhos e perspectivas*. Curitiba: Champagnat, 2011.